



ATA da 19a reunião da Comissão eleitoral realizada no dia 18 de Junho 2018.

Às 08:15 no gabinete da direção damos início a reunião com a pauta: definições da apuração.

Presentes: Profa. Maria Tavares, Prof. Theodor, Profa. Mônica Santos, Sra. Cristina Ventura, Profa. Paula Cerqueira, Prof. William Berguer, Residente Laiz Prestes, Residente Carla, Profa. Ana Cristina Figueiredo, Sr.Décio, Residente Joana Moscoso e Sra. Luciana.

Sra. Cristina Ventura inicia propondo definir os critérios da 4a urna “a avaliar”. O Prof. Theodor fala sobre sua proposta de deixar a 4a urna para ser apurada após das 1a, 2a e 3a urna, ficando a 4a urna nesta ordem para ser utilizada para votação, caso seja necessário. O Prof. Theodor indaga sobre a possibilidade da Sra. Luciana estar como representante dos técnicos administrativos da chapa Ipub Plural sendo então duas representantes da mesma categoria, pois dessa maneira a reunião se inicia com 3 membros de cada chapa, já que a representante dos alunos da chapa IPUB Plural estava ausente. Todos aprovam. O Prof. Theodor informa que foi procurado via email pelo Prof. Marcio Amaral candidato a vice-diretor da Chapa Unidade na Diversidade para se desculpar pelos excessos dirigidos a ele. Sra. Cristina Ventura pergunta se o pedido foi

extensivo aos demais membros da CE, pois ela foi alvo de carta aberta do referido candidato, com caráter intimidatória, e sem qualquer retratação até o momento. O Prof. Theodor informa que o pedido foi pessoal, dirigido a ele próprio apenas. As 08:20 chega a residente Laiz, representante dos estudantes da chapa IPUB- Plural e passa a compor seu lugar na comissão na categoria correspondente, Sra. Luciana continua presente apenas secretariando a reunião sem direito a voto, para manter a paridade de representantes da cada chapa. O Prof. Theodor retoma a palavra e diz que deseja que o espírito cordial da comissão siga através dos representantes de ambas as chapas, relata que fez uma consulta jurídica e sugere que a apuração se inicie pelas urnas de apuração inquestionáveis (docentes, servidores e discentes), esclarecendo que a 4ª urna foi uma solução possível para o encaminhamento do processo eleitoral. Prof Maria Tavares informa que a 4ª urna só entrará caso precise, e se houver alguma diferença que necessite da 4ª urna.

O Prof. William pensa que não tem como saber se os votos da urna irão de fato impactar para as chapas, mas certamente, caso entre no cômputo final, interferirá no denominador.

A Sra. Cristina Venturas diz que se esses 22 votos impactarão na totalização dos votos do colégio eleitoral é importante que se decida sobre eles antes da abertura e totalização dos votos. O Prof. Theodor diz que essa tomada de decisão se daria em um segundo momento, ou seja, após a apuração das 3 urnas legitimadas e definidas pela comissão eleitoral. Não há consenso sobre a abertura e validação da 4ª urna. A Profa. Paula Cerqueira sugere que é preciso que fique claro como se dará a apropriação

dos votos pela 4ª urna. A Sra. Cristina Ventura relata que a transparência é imprescindível. Sr. Décio esclarece qual foi sua compreensão acerca da fala do Prof. Theodor; Residente Carla informa que o peso dos votos é diferenciado; Sra. Cristina Ventura esclarece que o peso é igual a 1/3 para cada categoria; Residente Carla retoma dizendo que os denominadores são diferentes e aí não dá para prever se fará diferença ou não. O Prof. William acredita que na hora haverá problemas e que é preciso que fique claro para aqueles que estiverem presentes na apuração. O Prof. William, Profa. Paula Cerqueira e Sra. Cristina Ventura falam sobre os votos das demais urnas e reconhecem que o impacto poderá não ser significativo para as chapas. O Prof. Theodor reitera que a 4ª urna pode ser ou não avaliada e utilizada.

Prof Maria Tavares sugere que se veja quem são as pessoas que votaram na 4ª urna, pois uma ou outra pessoa possa ser validada. Sra. Cristina Ventura propõe abrir a listagem do voto em separado, ou seja 4ª urna e ver efetivamente qual o universo dos que serão consenso absoluto como potenciais votantes, distinguindo-os daqueles que não seriam.

O Prof. Theodor informar que para caráter decisório os suplentes presentes não votarão nesta matéria. Pede que se registre a relevância da presença da Prof Maria Tavares e mostra gratidão pela confiança e convite para presidir a CE, assim como a presença da professora Mônica Pereira dos Santos, que veio participar como Observadora a pedido à Reitoria/Decania. O Prof. Theodor registra, ainda, que Prof Antonio Egídio e Prof Maria Tavares, na condição de professores titulares do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRJ, têm tido

uma atitude exemplar com ele, sem manifestação escrita de favoreça qualquer uma das chapas. Considera que pretendeu fazer de sua função mais de coordenador do que presidente, não querendo interferir na escolha do corpo social entre as chapas concorrentes. Após análise geral da listagem dos votos em separado, foram considerados 4 possíveis validações, 4 dúvidas, e houve consenso que 12 votos não seriam válidos. O Prof. William relata que esta análise sugere que estes votos não impactariam o resultado; O Prof. Theodor sugere que após esta pré análise siga a apuração das urnas. A Profa. Paula pede que encaminhe para a votação das 3 urnas. A Profa. Ana Cristina diz que considera uma temeridade sair no meio da votação para decidir como se dará a validação da 4ª urna, proposta levantada pelo Prof. Theodor para o caso de ser necessária a abertura da urna em separado. Residente Laiz diz que a comissão deverá estar segura na apuração diante dos presentes. Prof. Theodor diz que precisamos informar que a abertura é inicialmente quantitativa e em segunda etapa ponderativa 1/3 docentes, 1/3 servidor e 1/3 estudantes. Sra. Cristina Ventura e Residente Carla apresentam os denominadores relacionados aos servidores: RJU 254, Cedidos 16, extra-quadro 34, terceirizados 83, totalizando 387; estudantes residência multi profissional 39, residência médica 55, PROPSAM 54, mestrado profissional 51, especialização 91, pós-doutorando 15. Não houve consenso sobre a inclusão dos estudantes do curso de neurociências no denominador dos discentes. As chapas divergiram sobre a definição considerando que eles estariam na urna “votos a avaliar”. O Prof. Theodor conta que todos acordaram que estes estudantes entrariam na urna “votos a avaliar”, ou seja 4ª urna. O Prof. William diz que a

decisão de inclui-los na urna “votos a avaliar” 4ª urna se deu porque não havia uma lista fidedigna com os nomes desses alunos no dia que a CE, por voto, decidiu que eles tinham o direito ao voto. A Profa. Paula informa que a lista tinha uma fragilidade, Residente Carla informa que na reunião subsequente o decidido foi alteração do numerador e que ao final havia 58 estudantes com matrícula ativa no referido curso. Sra. Cristina Ventura e Profa. Ana Cristina contra-argumentam dizendo que esses 58 estudantes não entram no denominador da categoria discente. O Prof. William discorda e diz que foi contra desde o início em colocar estes possíveis votos na urna a avaliar, 4ª urna e que só iriam para lista porque não se tinha a precisão da lista original dos alunos do curso de neurociências. Residente Carla insiste que entrem no denominador dos discentes. Profa. Paula diz que o entendimento dela era que os votos da 4ª urna seriam validados ou não após decisão da Comissão. Residente Carla diz que ao longo da semana decidiram que estes estudantes votariam em separado e que haveria o acréscimo no numerador e que para ela está claro que esta turma comporia o denominador. Sra. Cristina Ventura interpela que não há justificativa para que esta turma de neurociências seja anexada ao denominador da categoria discente. Residente Carla informa que nesta semana foram ela mesma acompanhados pelo Prof. Theodor e a Profa. Ana Cristina à secretaria acadêmica para confirmar a listagem ativa da turma. O Prof. Theodor sugere que deixe esta discussão para a próxima etapa, mas a Sra. Cristina Ventura diz que não é possível, pois este ponto é decisivo e que não aceita adiamento da decisão da CE sobre a matéria. O Prof. William argumenta que isso já havia sido votado e que eles entrariam na listagem. A Sra. Cristina

Ventura diz que os representantes na CE da chapa IPUB PLURAL foram vencidos quanto à inserção desses alunos no colégio eleitoral; entretanto, quando aceitaram a inclusão deles como voto em separado, 4ª urna só o fizeram porque consideraram que o denominador só poderia ser alterado para os votos que fossem validados. O Prof. William segue dizendo que na votação a chapa IPUB-plural perdeu. As chapas não chegam a consenso e surge a possibilidade de nova votação para que os 58 estudantes do curso de neurociências sejam incluídos na lista total dos discentes. Sra. Cristina Ventura diz que não aceita nova votação. O Prof. William diz que votaram e que eles comporiam o colégio eleitoral. Reitera que foi contra colocá-los no voto em separado, 4ª urna porque já estava decidido que fariam parte colégio eleitoral e com a lista oficial eles não entrariam em questão. A residente Carla afirma que o voto em separado, 4ª urna foi decidido porque houve dúvida dos nomes de quem estaria ativo no curso, mas que já confirmamos que os 58 nomes estão ativos e que os 58 alunos devem ser incluídos desde já no denominador. O Prof. Theodor retoma a fala e passa a palavra a Profa. Ana Cristina que esclarece a professora Monica Pereira dos Santos, observadora externa designada pela Reitoria/Decania sobre este curso, na condição de Diretora de Ensino do IPUB: tem DRE e matrícula ativa, mas é curso atípico por uma série de motivos e considera importante que a mesma leia a carta escrita por ela contendo contestação e fundamentação para não inclusão desses alunos no colégio eleitoral. Os membros da chapa Unidade na diversidade afirmam que isso já foi discutido e acordado. Profa. Ana Cristina reitera que esses estudantes não foram esclarecidos sobre os candidatos e que inclusive são estudantes de um professor que

apoia uma chapa e que fez campanha, as vésperas da eleição, por e-mail, para que viessem votar. A professora Observadora Monica Pereira dos Santos da Reitoria/Decania pede a palavra e diz que lerá o conteúdo das normas eleitorais redigido pelo conjunto de membros da CE. Residente Laiz pede a palavra e diz que o que faltou foi verificar a lista correta porque apareceram três listas diferentes e a aprovação em separado pela chapa IPUB-plural se deu justamente porque estes votos deveriam ser avaliados e analisados para depois, se fosse o caso, serem validados. A escolha então foi que votassem em separado e o denominador inicial não se alteraria. Não há consenso e o Prof. William diz que tem mais pessoas da outra chapa no recinto; Sra. Cristina Ventura interpela dizendo que os suplentes não estão se pronunciando. Prof. Theodor indaga se a reunião continuará com todos os presentes ou apenas com os titulares; Prof. William diz que a presença deve ser apenas dos titulares e a Sra. Cristina fala que a discussão está acontecendo apenas entre os titulares. Prof. Theodor insiste em perguntar se os suplentes permanecerão ou não. Profa. Paula pede a palavra e diz que na qualidade de titular não pode estar presente em muitas reuniões e foi representada em muitos momentos pela sua suplente, Profa. Ana Cristina. Prof. Theodor diz ser ônus dela não estar presente. Profa. Ana Cristina diz que a única pessoa que está a argumentar é ela, pois é diretora de ensino do Instituto e está envolvida com a questão do ensino. Profa. Paula pede a palavra dizendo que deseja seguir até o final da eleição sendo coerente com o que costuma fazer: ouvir as pessoas e ter seu direito de fala. Profa. Paula reitera sobre o que foi dito acerca da apresentação da carta com esclarecimentos sobre o curso de Neurociências redigida pela

Profa. Ana Cristina. Profa. Monica, Observadora, pede esclarecimento para compreender qual está sendo o ponto de divergência entre as chapas. Foi esclarecida pela Profa. Paula que a chapa IPUBPlural deseja que seja contabilizado apenas os votos válidos e não a lista com os 58 estudantes no denominador da categoria discente. Profa. Paula esclarece ainda que a outra chapa deseja que, independente do número de votos válidos dos 58 estudantes, a totalidade deles entre no denominador. Prof. William diz que apesar de todas as questões relativas ao curso, os discentes preenchem os critérios para elegibilidade e que os estudantes contemplam o colégio eleitoral; entretanto, por causa da lista precária, não se sabia quais estariam com matrícula ativa por se tratar de um curso pago e que tem muita desistência. Dessa forma, procuraram alguns profissionais da secretaria acadêmica para informação. O coordenador do curso foi ouvido pelos membros da CE através de ligação celular com viva voz, momento em que ele afirmou não saber quantos alunos abandonaram o curso. Para o Prof. William este curso entraria como qualquer outro; reitera que isso foi votado e aprovado; fala que as regras foram claras e que o voto em separado foi um quebra-galho que ele foi contra, porque haviam dúvidas dos nomes exatos dos alunos ativos no curso, mas que agora já se sabe essa informação. Sra. Cristina Ventura fala sobre o curso, o considera anômalo e diz que na votação da CE para voto em separado, 4ª urna, um membro da chapa Unidade na Diversidade que o Prof. William representa votou também a favor de incluir esses alunos na urna 4, não tendo sido necessário utilizar o voto minerva do Prof. Theodor. Sra. Cristina Ventura insiste em dizer que esses alunos só entraram como eleitores porque a chapa IPUB



PLURAL perdeu a votação com o voto Minerva do Prof. Theodor favorável. Afirma que o voto em separado está definido nas normas eleitorais e que não há qualquer possibilidade de as normas serem revistas por conta da exigência de uma chapa, já que isto seria pura arbitrariedade. Reitera que a chapa IPUB plural não aceitaria isso em hipótese alguma. Residente Carla reitera a fala do Prof. William e diz que foram a secretaria acadêmica para definição dos numeradores e denominadores. Profa. Monica, Observadora, faz a leitura do item ‘voto em separado’ no texto das normas eleitorais, e esclarece que, neste caso, conforme a norma, após a votação do eleitor o voto deverá ser colocado no envelope branco, identificado nominalmente e posteriormente no momento da apuração a validade deste voto será dada pela comissão. A Prof. Mônica faz a interpretação de que os votos da quarta urna só terão validade após análise da comissão. Residente Carla reitera que a validação consiste em ver se a pessoa que votou está na lista dos 58 alunos, que é o universo dos votantes do curso, diz que ha um universo de 58 alunos que tem direito ao voto, como decidido no sábado e que a Sra. Cristina Ventura disse que não contestariam a decisão de sábado, apenas os nomes exatas desses alunos. A Profa. Ana Cristina esclarece que a urna em separado, 4ª urna precisa validar os votos, portanto não cabe compor o denominador com o total de estudantes do curso. Novamente não há consenso e a discussão é retomada. A Profa. Monica dá a seguinte informação: embora tenha sido aprovado que os estudantes votariam, eles entraram na urna a avaliar (4ª), dessa forma não é possível que o denominador entre com os 58 membros antecipadamente. A discussão continua sem consenso. Profa. Monica esclarece e

lamenta ter que reafirmar que ao ir para a 4ª urna o denominador da categoria não pode incluir o conjunto desses alunos. Sra. Cristina Ventura relembra que na véspera da eleição havia uma lista do Prof. Alair, trazida pelo Prof. William Berger com 42 nomes, uma outra lista trazida pela residente Carla com 58 nomes, e divergências substanciais em relação aos nomes de alunos: quando comparadas as listas, os nomes em algumas não eram os mesmos de outras listas. Qual seria a lista certa? Na ligação celular feita para o prof Alair, com o viva-voz, ele não sabia quantos alunos tinha, quantos poderiam ter abandonado o curso, etc, afirmando, Sra. Cristina, a enorme fragilidade das informações. Não há consenso e, dessa forma, o Prof. Theodor pede à Profa. Monica para que se pronunciar novamente. Ela relata que no universo dos discentes o denominador não deve ser alterado com a lista da turma de neurociências. Dessa forma, o Prof. Theodor informa que o denominador não será alterado e finaliza seu parecer. O Prof. Theodor encerra o assunto e a reunião, e diz que os que se sentirem prejudicados podem recorrer. O Prof. Theodor declara sua gratidão aos representantes dos professores titulares das chapas, Profa. Paula Cerqueira e o Prof. William Berger. Agradece aos demais membros pela participação nessa comissão eleitoral. Fala de seu amor pela instituição e que em nome desse amor não gostaria que as divergências trouxessem uma divisão ou uma quebra institucional. A comissão eleitoral finaliza com maioria não absoluta, com os denominadores: 387 servidores, 305 discentes, 26 docentes, constituindo um total de 718 votantes. As mesas apuradora e totalizadora serão compostas pela Profa. Paula, pelo Prof. William, e presidida pelo Prof. Theodor, tendo cada uma

das mesas dois fiscais, um de cada chapa. Pelo adiantado da hora, a reunião se encerra as 10:00h com as urnas sendo conduzidas para o local de apuração pelo presidente da comissão eleitoral, Prof. Theodor.

A atual ata foi lida e aprovada por unanimidade pelos membros da Comissão Eleitoral presentes na reunião.